

QUEM FOI A BEM-AMADA DE GETÚLIO VARGAS?

Jacir J. Venturi

Nas mil páginas de seus diários, Getúlio Vargas nomina 1 300 pessoas. Mas uma mulher anônima, de "beleza estonteante", arrebatada por 14 meses o coração do presidente com intensa paixão e lascívia. Quem seria a "bem-amada"? Adalgisa Nery? Virgínia Lane? Ou a pouco citada Aimée?

Credita-se a Vargas um romance com Adalgisa Nery (1905-1980), poetisa, escritora, mulher linda e independente. Era casada com Lourival Fontes (1899-1967), jornalista sergipano, homem culto que dirigia com mão de ferro o temido DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), ligado diretamente à presidência da República e responsável pelo rígido controle dos meios de comunicação.

Várias vezes o presidente foi advertido sobre os comentários de seu *affair* com Adalgisa. Getúlio despista com fina ironia:

— Qual nada! Isso é invenção do Lourival, só para se gabar!

Essa tirada arguta do presidente carece de amparo histórico, mas é verdade que ele tinha um tirocínio intelectual muito sagaz.

Vejam mais uma:

Fortes boatos deram conta de um romance entre o ditador Getúlio Vargas e a cantora e vedete Virgínia Lane. Dona de belas e bem torneadas pernas, ela se tornara símbolo sexual nos anos 40 e 50.

Mais uma vez os áulicos sussurram nos ouvidos de Vargas:

— Cuidado presidente, os fuxicos sobre você e Virgínia são intensos.

— Sim, não há outro jeito de manter a "dita-dura" — gargalha Getúlio.

Blague à parte, a própria Virgínia se rendeu à gabolice: "Fui eu a bem-amada". De fato existiu um romance entre os dois, mas não foi ela a "paixão alucinante" descrita nos diários. Carlos Heitor Cony me disse pessoalmente: "Virgínia não fazia o tipo de Getúlio para justificar tamanha voluptuosidade".

Mas quem seria então a "bem-amada", o "encanto da minha vida", a "mais bela flor", a "luz balsâmica" que Getúlio narra em seus diários?

Em abril de 1938, a volúpia dos amantes chega ao clímax: dez encontros em Poços de Caldas. O próprio Getúlio descreve a aventura: "O encontro deu-se em plena floresta, à margem de uma estrada. Para que um homem de minha idade (55 anos) e da minha posição corresse esse risco, seria preciso que um sentimento muito forte me impelisse. Regressei feliz e satisfeito, sentindo que ela valia esse risco e até maiores." E continua na semana seguinte: "Este segredo tem no bojo uma ameaça de temporal que pode desabar a cada instante."

A força dessa libido chega a abalar o casamento de 27 anos com D. Darci, união que lhes propiciou 5 filhos.

Mais uma vez: quem seria a amada? *Cherchez la femme* (procure a mulher), diriam os franceses. A dama necessariamente pertencia ao círculo do poder varguista. Outra pista: no diário várias palavras estão escritas em francês e, coincidentemente, nesse idioma *aimée* significa *amada*.

As luzes das evidências e a coincidência de datas apontam para a bela paranaense Aimée Sotto Mayor Sá. Foi casada com o gaúcho Luís Simões Lopes, chefe de gabinete do ditador apaixonado. Em 1938, Aimée se separa do marido e parte sozinha para viver na Europa. A partida da bem-amada merece vários registros nos diários.

A revista *Veja* (13 de dezembro de 1995) a encontra em Paris, já octogenária, porém lúcida e afável.

— Dizem que a senhora teve um romance com o presidente Vargas. É verdade? — pergunta a revista.

— Você deve concordar que, com a minha idade, não posso estar fazendo confissões — responde enigmática e laconicamente Madame Aimée.

— A senhora conhecia o presidente? — insiste a repórter.

— Eu não vou falar nada que possa ofender os familiares que ainda estão vivos.

Sejamos cartesianos, Aimée: não há nenhuma ofensa à família de Getúlio em *negar* o seu envolvimento com ele. Ofensa à verdade, talvez!

Jacir J. Venturi

Diretor de escola, professor da UFPR por 25 anos e da PUCPR por 11 anos. Cidadão Honorário de Curitiba. Autor dos livros *Álgebra Vetorial e Geometria Analítica* (8.ª edição) e *Cônicas e Quádricas* (5.ª edição). Site: www.geometriaanalitica.com.br